

CAIO RITER

# MINHA VÓ GIRAFÁ

ILUSTRAÇÕES DE  
BRUNA ASSIS BRASIL



**Roteiro de Leitura**

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

**edelbra**

# Minha vó girafa

## **Roteiro de Leitura**

Ana Mariza Filipouski  
e Diana Marchi

### **I. Informações gerais**

Autor e ilustrador  
Categoria, tema e gênero  
O livro

### **II. Orientações pedagógicas**

Objetivos pedagógicos

### **III. Preparação para a leitura**

Pré-leitura

### **III. Estudo do texto**

Leitura

### **IV. Resposta ao texto**

Pós-leitura

***edelbra***

# Informações gerais

## Autor e ilustrador



**Caio Riter** (Porto Alegre, 1962) é autor de vários livros que receberam distinções literárias, doutor em literatura, escritor de muitos gêneros e provocador da empatia de públicos de diferentes idades. A facilidade de conversar com crianças e jovens talvez se deva a um fazer que o apaixonou: ser professor. Isso o coloca em contato permanente com seu público, além de possibilitar que compreenda e atualize temas que interessam seus leitores.



**Bruna Assis Brasil** (Curitiba, 1986) é ilustradora e tem dezenas de livros. Desde a infância, criava e desenhava suas próprias histórias. Mais tarde, ao concluir os cursos de Jornalismo e Design Gráfico, tornou-se ilustradora e especializou-se na Escola de Disseny i Art de Barcelona. Foi indicada ao Prêmio Jabuti (2013 e 2016) e, em 2015, ilustrou o livro vencedor do Prêmio Açorianos de Literatura, categoria Melhor Livro Infantil.

## **Categoria, tema e gênero**

### **Categoria:**

Educação infantil - Pré-leitor

### **Temas transversais:<sup>1</sup>**

Escuta, fala, pensamento e imaginação

O eu, o outro e o nós

Corpo, gestos e movimentos

**Gênero:** Conto

## **O livro**

O livro conta a história de uma avó que “se transforma em girafa”. Em determinado momento, ela deixa de frequentar o espaço familiar e de fazer coisas que são comuns a muitas avós e passa a habitar a natureza, “a correr solta por aí, como uma girafa”... Desse modo, um tema difícil, a morte, é tratado de forma leve, poética e delicada, ressignificando sentimentos e emoções frente à finitude, com destaque para a lembrança dos momentos felizes que avó e neta viveram. Texto verbal e imagens estimulam a compreensão da perda, trazem à tona o tema e respeitam a capacidade de simbolização do pré-leitor.

O livro faz parte da Coleção Meus, composta por quatro títulos que favorecem o reconhecimento, a nomeação, a comunicação e o enfrentamento das próprias emoções frente a situações difíceis.

## **Orientações pedagógicas**

### **Objetivos pedagógicos**

Apresentar atividades adequadas ao pré-leitor para desenvolver o hábito de escutar histórias, inserir no universo letrado e estimular a imaginação. O livro oportuniza a fruição da literatura infantil, a troca de ideias, o desenvolvimento do vocabulário e a diferenciação entre texto verbal e não verbal, atividades capazes de enriquecer o imaginário das crianças e valorizar a literatura como fonte de entretenimento e conhecimento durante a educação infantil.

---

<sup>1</sup>Tabela síntese - GÊNEROS TEXTUAIS E TEMAS NA BNCC, elaborada em 06/03/2020.

# Preparação para a leitura

## PRÉ-LEITURA

Reúna as crianças em semicírculo e apresente o livro *Minha vó girafa*. Proponha que examinem a capa e que procurem inferir:

- *Quem aparece na capa do livro?*
- *O que estão fazendo?*

Ouçã as inferências que fizerem, provavelmente relacionadas a um piquenique, já que é possível observar uma toalha, pratos com bolo, além de uma girafa e uma menina.

Leia o título, o nome do autor, da ilustradora e mostre a editora.

Abra o livro e mostre também a contracapa, que dá outra ambiência à cena, definindo uma possível cozinha com ladrilhos azuis e um balcão sobre o qual há frutas e um liquidificador, esses dois representados com bastante realismo (são colagens, assim como as fatias de bolo da capa).

Leia o texto da contracapa e pergunte:

• *Pelas indicações de capa e contracapa, é possível imaginar quem são as personagens dessa história?*

- *Quem são? Como elas são?*
- *Elas parecem felizes? Por quê?*
- *Vamos saber o que aconteceu?*

Comece então a folhear o livro e mostre a folha de rosto, pedindo às crianças que identifiquem título da obra, autor e ilustradora, já referidos na capa.

Mostre ainda a dedicatória, que costuma aparecer em alguns livros, quando o autor quer homenagear alguém. Comente que o autor dedica o livro “ao pessoal de uma escola”, que gosta de brincar com ele de “era uma vez”, indicando a ficcionalidade da história que lerão.



### NOTA

Habitue-se a explorar com as crianças os dados da capa. Esses dados são considerados como um cartão de visitas, já que indicam aos leitores o que a obra contém, quem escreveu o texto, quem fez a ilustração e quem editou.

# Estudo do Texto

## LEITURA

Faça uma primeira abordagem do livro, folhando-o e explorando livremente algumas imagens, para que possam formular hipóteses sobre a leitura. Isso valoriza a autoria das crianças na produção de sentidos.

Depois, realize uma leitura integral do texto, mostrando as imagens.

Em seguida, em tom de conversa, retome o texto escrito e a ilustração, fazendo breves pausas a cada duas páginas lidas (par/ímpar).

### Atividade 1

Nas páginas 4-5, converse com as crianças sobre o que veem, explorando a compreensão do texto a partir da ilustração e do que dizem as palavras.

Pergunte:

- *Quem aparece na ilustração?*
- *Quem narra a história?*

A ideia é observarem que a ilustração mostra uma personagem - a menina que desenha uma girafa - que se constitui também como a narradora do texto escrito, inferindo que a narrativa se constrói pela soma da linguagem visual e da linguagem verbal.

Questione:

• *Como a menina faz para representar uma girafa muito alta em seu desenho?*

Observe com elas que a ilustração mostra um pescoço tão alto que exi-



#### DICA

Explore as possibilidades expressivas da linguagem oral, que envolvem espichar um som - no caso, a vogal - e dizer bee-em comprido..., ou ainda, muiiito alta. E ao falar, que recurso pode ser usado para indicar que o pescoço é muito longo?

Desafie-as a "escrever as palavras espichadas". Comente as hipóteses que construírem, escreva-as no quadro e proponha que as leiam expressivamente.

(EI03EF09)

ge uma emenda no papel.

Volte a examinar a ilustração das páginas 4-5, destacando a emenda da folha do desenho como recurso usado pela ilustradora para indicar um pescoço muíito comprido. Observe que a solução criativa resolve uma necessidade real e pergunte:

*•A ilustração apresenta outras coisas que parecem muito com a realidade? O quê? Por quê?*

A ideia é identificarem que uma panela, frutas, um liquidificador, o bolo – objetos que compõem a representação do ambiente da cozinha - são fotografias acrescentadas ao desenho pela utilização da técnica de colagem.

Continue a observar detalhadamente as páginas duplas.

Nas páginas 6-7, explore oralmente como é uma girafa, o que ela come, como são seus hábitos, onde ela vive. Explique palavras que podem ser desconhecidas e desafie as crianças a identificarem outras colagens existentes.

Mostre o texto escrito e questione-as a respeito da forma como aparece escrito o final da frase, que rompe a regularidade da linha e parece se dirigir ao céu (como se fosse o looongo pescoço da girafa).

Nas páginas 8-9, 10-11, 12-13, releia texto escrito e problematize a referência às girafas que vivem no zoológico, valorizando o que as crianças disserem a respeito de ser livre, viver em contato com a natureza. Se for pertinente, refira a expressão “reserva natural”, informe que a finalidade é manter os animais nos ambientes de origem, no caso das girafas, nas savanas do continente africano,



#### NOTA

A colagem é uma técnica de composição feita a partir de materiais com origem diferente - ou com recursos diferentes, como fotografia sobre desenho - para compor outra imagem, uma ideia nova...

#### NOTA

“Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.” (BNCC, p. 42)

#### DICA

Para saber mais sobre girafas, ver: <https://brasilescola.uol.com.br/animais/girafa.htm> Acesso em Dez de 2022.

especialmente porque a espécie está ameaçada de extinção.

## Atividade 2

Em todo o livro, o contraste entre o que é conhecido/real e o que é imaginado/simbolizado (à semelhança do que ocorre com o desenho e com a colagem) expressa a compreensão da protagonista a respeito do desaparecimento da avó. A morte não é verbalizada, respeitando as condições de crianças pequenas atribuírem sentido à finitude da vida. Continue a retomada das páginas duplas, auxiliando-as a localizar e diferenciar os recursos de ilustração, com ênfase, agora, para os sentidos do texto. Observe que a narradora, desde o título, aproxima avó e girafa, mas a imagem da avó aparece pela primeira vez apenas nas p. 14-15.

Pergunte:

*•Por que a ilustração da avó só aparece a essa altura da história?*

Explore a ilustração, representativa de um ambiente de camaradagem, indicado pelo sorriso das crianças e da avó ao prepararem um bolo juntas.

Refira ainda que o bolo já apareceu antes. Localize-o na capa, na p. 4, na p. 8 e também na p. 9. Às vezes está inteiro, em outras, aparece consumido em parte.

*•O que isso pode indicar?*

À medida que falam e ouvem a história, as crianças podem perceber que alguns fatos se referem ao passado, outros pertencem ao

### NOTA

Entre 0 e 3 anos, o fim da vida é percebido apenas como ausência. Entre 3 e 5, a criança a ideia de morte é fortemente influenciada pela sua imaginação. A partir dos 6, começa a entender que a morte é inevitável e irreversível, mas há um longo processo até a compreensão plena, que se estabelece por volta dos 9 anos de idade. (Fonte://drauziovarella.uol.com.br/psiquiatria/como-explicar-a-morte-para-as-criancas/ Acesso: Dez. 2022)



### DICA

Preparar algum alimento junto com alguém é sempre momento de estreitamento de relações de afeto.

Desafie seus alunos a registrarem oralmente alguns momentos que tenham vivido com seus familiares. Quais os alimentos já auxiliaram a produzir? Com quem? Que lembranças possuem desses momentos? Saberiam descrever os ingredientes que compõem o alimento? Como ele é preparado? Como foi degustado depois de ficar pronto?

b) Mantenha uma conversa em que todos possam participar, estimule-os a descreverem ingredientes e modos de fazer e anote-os, com a estrutura de uma receita, mas explore também os sentidos que foram envolvidos na preparação, procurando destacar o aspecto afetivo que também aparece na composição geral da cena representada nas p. 14-15.

c) Se possível, convide alguns familiares para preparar uma receita simples e de-

presente. Isso tem a ver com a passagem do tempo, ainda que os fatos não apareçam cronologicamente representados.

Retome, então, a partir do bolo, a cronologia dos fatos a que o texto se refere. (p. 14-15; p. 16-17; p. 4-5; p. 8-9). Destaque a marcação do tempo que está indicada com palavras no texto escrito (ontem; virou, fazia...)

Questione-as então a respeito dos sentimentos da narradora ao registrar o que aconteceu:

*•Ela parece estar sempre igual em todos os momentos? Por quê?*

Retome diferentes ilustrações e observe que a expressão da menina transita entre alegria e tristeza, ao lembrar da avó e ao perceber que ela não está mais presente, “virou girafa” (p. 17) e “foi galopar solta por aí” (p.19). Tais eufemismos substituem a nomeação da morte e, na ilustração, revelam alegria ou tristeza de forma mais explícita, destacando a complementaridade entre texto e imagem, característica da literatura infantil.

Ao se referirem ao tema principal do livro, é possível que as crianças se refiram à morte diretamente, em especial se não forem tão pequenas. Deixe-as livres para fazer relatos, dialogar com sinceridade e clareza, já que a ideia da finitude, seja de um parente ou de um animal de estimação, pode ter sido experimentada por muitas.

gustá-la em grupo, ou proponha que as tragam prontas e, enquanto compartilham o alimento com o grupo, relatem como ela é feita (ingredientes, modo de fazer) e também o significado de prepará-la com a colaboração da criança.

As atividades colocam os alunos em contato, pela oralidade, com a receita - um texto instrucional que indica ingredientes, porções, medidas e modos de fazer, ou passo a passo. Mostra também que, ao ser produzido com as crianças, tem ainda um valor afetivo, que faz parte da cultura familiar.

(EI03EO03) (EI03EO06) (EI03EF01)  
(EI03EF07) (EI03ET02) (EI03ET07)



#### NOTA

O eufemismo é uma figura de linguagem usada para atenuar ou suavizar o sentido das palavras, especialmente ao tratar de conteúdos considerados chocantes, fortes ou inadequados à situação de interlocução.



Retome as p. 20-21 e proponha que observem:

•Nesta ilustração, onde aparece a avó?

•Ela é colocada ao lado de quem?

A ideia é que verifiquem que a avó aparece representada pelo “retrato da avó”, colocado na estante ao lado “da girafa de pelúcia”, brinquedo que é referência para todas as ilustrações de girafa que aparecem no livro. O retrato permite que o leitor perceba o distanciamento físico que existe entre a menina e a avó mas, ao mesmo tempo, reafirma a proximidade afetiva: ela não está mais presente, ainda que se faça presente pela lembrança, esteja viva na memória da narradora.

Então, nas p. 22-23, a ilustração se abre para um plano geral e reforça a importância da imaginação para compreender a morte como uma etapa da vida: a avó do porta-retrato tem ao lado o brinquedo de estimação enquanto a menina dorme, abraçada por uma grande girafa/avó. Com palavras, a narradora confessa encontrar a avó em sonhos, o que referenda a ideia de prolongamento da vida dos mortos na lembrança dos que vivem.

A literatura infantil, nesse caso, torna-se oportunidade de tratar de assuntos difíceis, próximos ou distantes. Pela ficcionalidade, afasta a ideia de sofrimento, dor ou rejeição, desenvolve a resiliência e possibilita novas reflexões, preparando seus leitores para lidar melhor com diferentes aspectos da vida.



# Resposta ao texto

## PÓS-LEITURA

Encerrada a releitura do texto, proponha uma conversa para avaliar se gostaram do que leram.

Pergunte:

- Gostaram da história?
- De que parte mais gostaram? Por quê?

Mantenha os livros à disposição das crianças para relembrem a história sempre que quiserem.

Sugira que, em casa, contem a história para a família, tornando-se mediadoras de leitura e evidenciando a compreensão e valorização da cultura escrita.

Então, disponibilize folhas, tinta, canetinhas, giz de cera e proponha que desenhem a parte da história de que mais gostaram. Ofereça revistas, jornais, tesouras sem ponta e proponha que usem o recurso da colagem.

Atividades como esta promovem a criatividade, a autonomia, a expressão e a socialização infantil a partir da literatura, contribuindo para construir e ampliar habilidades artísticas durante o processo de alfabetização. Elas auxiliam também no desenvolvimento da coordenação motora fina, da percepção visual e da imaginação, com destaque para o conhecimento trazido ou atualizado pela leitura do livro. Ao final, exponha os trabalhos em um varal.



Combine tudo com os pais ou responsáveis. Junto com o livro, em uma sacola, envie também um caderno e peça que algum familiar registre como foi receber o livro, a contação da história realizada pela criança e as memórias familiares eventualmente resgatadas a partir da atividade. Decorrido um tempo, socialize os registros com a turma, valorizando os sentidos produzidos pelas famílias a partir da leitura.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

## Referências

Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), Faculdade de Educação da UFMG. Glossário CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/> Acesso em 01/12/2022.

MENDES, Teresa de Lurdes Frutuoso. A morte dos avós na Literatura Infantil: análise de três álbuns ilustrados. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n.4, p.1113-1127, out./ dez. 2013. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/38162>. Acesso em: 22 dez. 2022.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012. (Coleção Entre Nós)

ROSSET, Joyce; RIZZI, M. Angela; WEBSTER, M. Helena. Educação infantil: um mundo de janelas abertas. Erechim: Edelbra, 2018.

SILVEIRA, R. M. H.; APARECIDA MACHADO, P.; ROCHA SILVEIRA, B. Contando histórias de quem “dormiu para sempre”: Narrativas infantis motivadas pela leitura literária. Revista Educação em Questão, UFRN, v. 58, n. 55, jan.-mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/19424>. Acesso em: 22 dez. 2022.

## Campos de experiência e códigos da BNCC

Escuta, fala, pensamento e imaginação

EI03EF01- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

EI03EF03- Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

EI03EF07- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

EI03EF09 - Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

O eu, o outro, o nós

EI03EO02 - Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

EI03EO03- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

EI03EO04- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Corpo, gestos e movimentos

EI03CG02 - Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Traços, sons, cores e formas

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

## Conheça a Coleção Meus de Caio Riter





*[loja.edelbra.com.br](https://loja.edelbra.com.br)*

ONTEM A VOVÓ VIROU GIRAFA. ELA DEU UM  
TIAU E FOI GALOPAR SOLTA POR AÍ. IMAGINE O  
QUE UMA AVÓ GIRAFA É CAPAZ DE APRONTAR.  
E O MELHOR, À NOITE, ELA VEM ME VISITAR.

